



# Unidade pastoral

N.º 166 - I Série - Solenidade da Santíssima Trindade - Ano A - Semana III - 15 de Junho de 2014



## Santo António, Uma Paixão Popular!

Não me ficava bem não falar de Santo António por estes dias. Assim, aproveitando as palavras de Acácio Sanches sobre o santo mais popular da História da Cristandade gostaria de destacar o seguinte para prazer das comunidades e também para ensinamento da virtude. António, depois do episódio em Forli, em setembro de 1222, quando a sua capacidade de pregação se torna conhecida, terá o resto da sua vida, quase sempre, dedicada à pregação popular, atraindo sobre si, a atenção de todo o povo, que vivia a discórdia das heresias do seu tempo, os cátaros e os albigenses.

Três elementos explicam o seu sucesso: em primeiro lugar, o fascínio da sua santidade e autoridade moral; em segundo lugar, a extensão e profundidade da sua cultura, acompanhada por um invulgar poder de comunicação, segundo as regras da Retórica do seu tempo; e, em terceiro lugar, a sua magnífica figura física. O testemunho da «Primeira Legenda» reforça sua fama do pregador ímpar, dizendo-nos que: «Homens de todas as condições, classes e idades alegravam-se de ter recebido dele ensinamentos apropriados à sua vida».

A propósito da última Quaresma pregada por António em Pádua, informa-nos que: «Vinhão multidões quase inumeráveis de ambos os sexos das cidades, castelos e aldeias de à volta de Pádua, todos sequiosos de ouvir com a maior devoção a palavra de vida». Mais adiante: «Estavam presentes velhos, acorriam jovens, homens e mulheres, de todas as idades e condições, vestidos como se fossem religiosos, o próprio Bispo de Pádua [Tiago de Corrado] e o seu clero».

Segundo a mesma «Legenda Prima», chegavam a reunir-se, para escutar o Santo, «perto de trinta mil homens», todos no mais respeitoso silêncio, de «ânimo suspenso e de orelha virada para aquele que falava». «Os negociantes fechavam o comércio e só o reabriam depois de terminada a pregação». O resultado de tal pregação na última Quaresma da sua vida terrena vem assim descrito no capítulo 13 da legenda «Assidua»: «Tentava reconduzir à paz fraterna aqueles em que reinava o ódio» «lutava pela restituição de usuras e de bens obtidos por violência» «afastava as prostitutas do seu infamante modo de vida» «convencia os ladrões famosos pelos seus malefícios a não tocarem no alheio». Como todos continuamos sedentos destas palavras...

P. José Luís Costa

## Para Fazer a Paz é Preciso Coragem

O mundo é uma herança que recebemos dos nossos antepassados, mas é também um empréstimo dos nossos filhos: filhos que estão cansados e desfalecidos pelos conflitos e desejosos de alcançar a aurora da paz; filhos que nos pedem para derrubar os muros da inimizade e percorrer a estrada do diálogo e da paz a fim de que triunfem o amor e a amizade. Para fazer a paz é preciso coragem, muita mais do que para fazer a guerra. É preciso coragem para dizer sim ao encontro e não à briga; sim ao diálogo e não à violência; sim às negociações e não às hostilidades; sim ao respeito dos pactos e não às provocações; sim à sinceridade e não à duplicidade. Para tudo isto, é preciso coragem, grande força de ânimo. A história ensina-nos que as nossas meras forças não bastam... Devemos todos levantar os olhos ao Céu e reconhecer-nos filhos de um único Pai.

da Alocução pela Paz, Jardins do Vaticano,

08.06.2014



Não será muita a perfeição se não for muita a oração.

São Luís de Gonzaga (1568-1591)



## 16, segunda-feira

1 Rs 21,1-16 | Sal 5 | Mt 5,38-42

## 17, terça-feira

1 Rs 21,17-29 | Sal 50 | Mt 5,43-48

## 18, quarta-feira

2 Rs 2,1,6-14 | Sal 30 | Mt 6,1-6.16-18

## 19, quinta-feira

Sir 48,1-15 /gr.1-14) | Sal 96 | Mt 6,7-15

## 20, sexta-feira

2 Rs 11,1-4.9-18.20 | Sal 131 | Mt 6,19-23

## 21, sábado

S. Luís Gonzaga, religioso – MO  
2 Cr 24,17-25 | Sal 88 | Mt 6,24-34

## 22, Domingo XII do Tempo Comum

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - SOLENIDADE

Deut 8,2-3.14b-16a | Sal 147 | 1 Cor 10,16-17 | Jo 6,51-58



São Luís Gonzaga

